



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO

**EduQA**
Instituto de
Educação, Qualidade
e Avaliação

11.º ANO | ENSINO SECUNDÁRIO

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES

INTRODUÇÃO

As Aprendizagens Essenciais (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada disciplina deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber – conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender – processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam – o “saber fazer”, aplicado dentro de cada disciplina e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as Aprendizagens Essenciais asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

Em **História da Cultura e das Artes** (HCA), recorrendo à análise de obras/objetos de arte, à sua contextualização histórica e à multiperspetiva, pretende-se que o aluno conheça, analise e interprete formas de expressão artística produzidas em determinadas épocas e espaços, ou seja, enquanto manifestações culturais. A mobilização de saberes culturais, científicos e tecnológicos facilitará a compreensão da realidade, o desenvolvimento da sensibilidade estética e de uma atitude crítica perante o objeto artístico e da sua contextualização espaço-temporal.

Assim, pretende-se que os alunos do 11.º ano desenvolvam uma consciência cultural e artística com base no estabelecimento de paralelismos entre realidades espaço-temporais distintas, a partir do conhecimento de factos históricos essenciais desde o século XVII até aos nossos dias e do contacto com a produção artística dessas épocas, através do reconhecimento das suas características essenciais permitindo-lhes, deste modo, assumir uma posição crítica, participativa e informada na sociedade, reconhecendo a utilidade da História da Cultura e das Artes para a compreensão do mundo em que vivem, numa perspetiva humanista.

Em História da Cultura e das Artes pretende-se que o aluno:

- situe cronologicamente o processo evocado no quadro geral da civilização - Tempo;
- compreenda as relações entre o processo histórico e o espaço geográfico - Espaço;
- valorize o local como forma de cruzamento de múltiplas interações - Local;
- compreenda a relevância da ação de indivíduos e/ou grupos no desenrolar dos acontecimentos e processos históricos - Biografia;
- relacione, através de um facto considerado de especial relevância, o tempo histórico em que se inserem expressões artísticas - Acontecimento;
- organize as grandes linhas de força de cada conjuntura para construir uma narrativa histórica - Sínteses;
- reconheça o objeto artístico (de diferentes expressões artísticas) como produto e agente do processo histórico-cultural em que se enquadra - Casos Práticos.

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das Aprendizagens Essenciais (AE) de cada disciplina, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (*Desempenho Proficiente* e *Desempenho Avançado*), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada disciplina, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada disciplina. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE. No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

Os processos cognitivos que a disciplina de História da Cultura e das Artes visa desenvolver, ao longo do ensino secundário, contribuem para a promoção de uma cultura de autonomia e responsabilidade, conforme preconizado no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA). Neste sentido, consideram-se como domínios de avaliação da disciplina: interpretação de fontes históricas para a construção de evidência histórica; compreensão contextualizada das realidades históricas; comunicação em História: narrativa histórica.

Na aprendizagem da disciplina deve privilegiar-se o desenvolvimento de tarefas de aprendizagem, em que na realização das mesmas, o professor estimule o raciocínio histórico e artístico para a resolução de problemas, partilhando informações com o aluno acerca do que este já construiu em termos de conhecimento (*feedback*) e acerca de possíveis formas de resolução de problemas (*feedforward*), evitando ser o professor a dar “respostas prontas”. Tal não obsta a que possa recorrer a questionários de resposta fechada/única (ex.: *quizz*) para verificação rápida da compreensão em pontos essenciais de articulação entre a informação selecionada e os conhecimentos mobilizados. Dada a natureza do pensamento histórico deve haver abertura para a avaliação de respostas diversas para uma mesma questão desde que devidamente sustentadas em evidência histórica. É também fundamental não esquecer que a planificação, a realização e a avaliação do processo de ensino e aprendizagem, que tem de ser inclusivo, deve ter como ponto de partida as ideias dos alunos acerca dos conceitos epistemológicos e substantivos¹ em análise, para as esclarecer, podendo estas serem de diversos tipos (fragmentadas, alternativas, senso comum, aproximadas ou históricas), as quais tanto podem ser um contributo como um entrave a uma aprendizagem com sentido, ancorada num processo metacognitivo.

Apresenta-se um conjunto de elementos para servirem de base a uma avaliação orientada para as aprendizagens:

- seleção (e pesquisa) de informação (níveis de autonomia e investigação na seleção/pesquisa e níveis de relevância e pertinência da informação);
- tratamento da informação selecionada em fontes para a construção de evidência histórica (distinguir níveis de reprodução/citação, interpretação e compreensão);

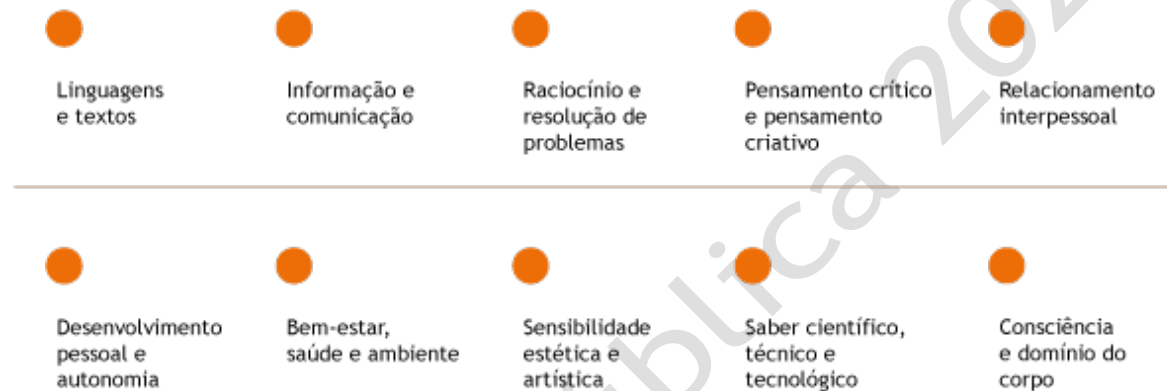
¹ Conceitos epistemológicos - relativos à forma de fazer História: o uso de fontes para a construção de evidência histórica, o tempo histórico, explicação racional - as causas/consequências, a empatia histórica, a significância histórica a multiperspetiva histórica, a narrativa histórica; conceitos substantivos - relativos a conteúdos.

- articulação entre a informação selecionada e os conhecimentos tendo em atenção, por exemplo, o contexto cronológico e espacial, bem como, a multiplicidade de fatores e ação de indivíduos/grupos (níveis de inferência, mobilização de conhecimentos e compreensão);
- problematização e crítica tendo em atenção, por exemplo, a distinção entre opinião e facto, o cotejo de pontos de vista e perspetivas (níveis de compreensão e reflexão/indagação);
- construção da narrativa histórica (distinguir níveis de reprodução/cópia, descrição e explicação) sustentada explicitamente em evidência histórica;
- comunicação/apresentação à turma/escola (níveis de criatividade);
- autoavaliação das aprendizagens (metacognição).

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Interpretação de fontes históricas diversas para a construção de evidência histórica	Avançado	▪ Analisa criticamente fontes de diferentes tipos, avaliando a sua origem, contexto de produção, intenções dos autores e perspetivas que expressam. ▪ Confronta informação proveniente de diferentes fontes e utiliza-a para fundamentar interpretações consistentes e criticamente sustentadas sobre acontecimentos ou processos históricos.
	Proficiente	▪ Interpreta fontes históricas considerando características, origem e contexto de produção. ▪ Identifica informação relevante para a compreensão de acontecimentos ou processos históricos.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Compreensão contextualizada das realidades históricas	Avançado	▪ Explica processos históricos articulando diferentes contextos e escalas de análise e relacionando múltiplos fatores explicativos. ▪ Integra diferentes perspetivas na interpretação dos acontecimentos, reconhecendo a complexidade dos processos históricos.
	Proficiente	▪ Situa acontecimentos e processos históricos no seu contexto temporal e espacial, identificando mudanças, permanências e relações de causalidade. ▪ Explica fenómenos históricos mobilizando fatores políticos, sociais, económicos ou culturais relevantes.
Comunicação em História: narrativa histórica.	Avançado	▪ Constrói narrativas estruturadas e fundamentadas, articulando informação proveniente de diferentes fontes e apresentando interpretações consistentes sobre acontecimentos e processos históricos, recorrendo a conceitos adequados.
	Proficiente	▪ Organiza informação de forma clara e coerente, construindo explicações sobre acontecimentos ou processos históricos com base em informação relevante e conceitos adequados.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR Tema	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
A cultura do palco - Muitos palcos, um espetáculo.	Tempo - compreender a Europa das Cortes do início da Guerra dos Trinta Anos ao final do reinado de Luís XIV (1618-1714). Espaço - relacionar os palácios da Europa da Corte com a sedução dos sentidos e a teatralidade. Biografia - compreender o papel de Luís XIV na construção do cerimonial da Corte de Versalhes, enquanto expressão do poder autocrático do rei. Local - reconhecer a multiplicidade de palcos da cultura europeia: Corte, Igreja, Academia, Teatro, Ópera e espetáculos efémeros.	Promover estratégias para: - indagar as ideias prévias dos alunos e diagnosticar o conhecimento acerca das realidades a estudar; - saber interagir com os outros no respeito pela diferença e pela diversidade humana (étnica, ideológica, cultural, sexual). Promover estratégias que potenciem Interpretação de fontes históricas: - colocar questões às fontes históricas, dando relevância aos objetos e expressões artísticas; - compreender o objeto artístico como reflexo do seu tempo histórico; - desenvolver o sentido crítico na seleção de contributos para a resolução de problemas; - relacionar o contexto da produção das fontes com as intenções e objetivos dos seus autores;

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO
Tema	O aluno deve ficar capaz de:	ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Acontecimento - avaliar o significado do Tratado de Utrecht para a nova geografia e conjuntura histórica e cultural da Europa. Sínteses - relacionar a mística, os cerimoniais religiosos, alguns rituais e práticas sociais com a difusão do movimento barroco; - interpretar o papel das academias e a glorificação da razão e da ciência; - avaliar a especificidade do Barroco, salientando a importância da luz na pintura barroca e do gesto/drama na escultura; - caraterizar o barroco em Portugal e em Espanha, analisando a sua especificidade nos territórios coloniais, designadamente no Brasil. Casos práticos (selecionar 2 dos 4 exemplos) - Identificar o dinamismo, a abertura da composição e a exacerbação do expressionismo da escultura barroca no Trono de S. Pedro (1657-66) de Gianlorenzo Bernini, Basílica de S. Pedro, Roma. - Analisar o conceito de obra de arte total a partir de La cérémonie Turque. Le Bourgeois Gentilhomme (1670) de Molière (1622- 1673) e de Lully (1632-1687).	- pesquisar informação relativa à história e às artes, de forma orientada, através de meios diversificados. Promover estratégias que potenciem Compreensão Contextualizada: - analisar os ritmos e intensidades nos processos históricos, culturais e artísticos; - problematizar o papel do património (material e imaterial) como construção social para a compreensão dos processos históricos, culturais e artísticos; - analisar criticamente as diferentes produções artísticas, tendo em conta os aspetos técnicos, formais e estéticos; - cruzar a informação sustentada nas fontes com o quadro explicativo dos processos históricos, culturais e artísticos; - compreender as dinâmicas culturais e artísticas entre a história nacional e a história europeia e/ou global. Promover estratégias que potenciem Comunicação em História: - descrever as ações humanas e processo históricos, culturais e artísticos, explicitando condições, causas, consequências sustentadas em evidência histórica;

ORGANIZADOR Tema	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ Relacionar a construção do Real Edifício de Mafra (1717 - 1730/1737), expoente da eficácia da arquitetura barroca, com a materialização da noção de poder régio absoluto. ▪ Refletir acerca da materialização das expressões artísticas na conjugação da razão e da emoção a partir da Igreja de São Francisco, Porto (séculos XIV-XVIII). ▪ Identificar/aplicar os conceitos: ▪ cerimonial; ▪ barroco; ▪ teatralidade.	▪ organizar a narrativa em diferentes suportes (oral, escrito, gráfico, plástico, digital...) mobilizando conceitos operatórios e metodológicos da História e da História da Arte; ▪ debater sobre o contexto de produção, os interesses, as motivações e os propósitos dos autores das diversas perspetivas.
A cultura do salão - Das “revoluções” à Revolução	Tempo ▪ interpretar “as revoluções” na Europa de 1714 a 1815 (da morte de Luís XIV à batalha de Waterloo). Espaço ▪ compreender a emergência de uma nova ordem geopolítica: da Europa das monarquias à Europa da Revolução. Biografia ▪ distinguir a importância dos filósofos iluministas enquanto influenciadores do pensamento e da ação, a partir da biografia de Jean-Jacques Rousseau, bem como das repercussões políticas e educativas da sua obra.	Promover estratégias para: ▪ indagar as ideias prévias dos alunos e diagnosticar o conhecimento acerca das realidades a estudar; ▪ desenvolver a autonomia na relação de conhecimentos intra e interdisciplinares; ▪ questionar de forma organizada e sustentada o trabalho efetuado por si e pelos outros. Promover estratégias que potenciem Interpretação de fontes históricas: ▪ desafiar os alunos a colocar questões às fontes históricas, dando relevância aos objetos e expressões artísticas, acerca da diversidade de suportes e de estatutos;

ORGANIZADOR Tema	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Local ▪ analisar o contributo cultural e artístico do ambiente de salão, ressaltando o papel dinamizador da mulher culta. Acontecimento ▪ reconhecer o impacto da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão e dos novos valores de “liberdade”, de “igualdade” e de “fraternidade”. Sínteses ▪ compreender as ruturas culturais e científicas impulsionadas pelas “Luzes”; ▪ compreender o impacto da revolução das sensibilidades e do movimento rococó (marcado pela tolerância, liberdade, irreverência e intimidade) na desestruturação do barroco; ▪ avaliar o impacto da expansão do rococó na arquitetura, na escultura e na pintura, em Portugal e em Espanha; ▪ reconhecer no neoclassicismo o triunfo das conceções iluministas e um desejo de regresso à ordem clássica, expresso em princípios de moderação, equilíbrio e idealismo, identificando alguns contributos do neoclassicismo em Portugal.	▪ compreender o objeto artístico como reflexo do seu tempo histórico; ▪ analisar fontes históricas, artísticas e culturais com diferentes perspetivas problematizando-os sob orientação; ▪ selecionar dados de fontes históricas, dando relevância aos objetos e expressões artísticas; ▪ analisar as informações retiradas das fontes, relacionando-as para sustentar as hipóteses formuladas ou produzir novas conjecturas. Promover estratégias que potenciem Compreensão Contextualizada: ▪ relacionar as realidades do passado com as do presente; ▪ contextualizar as diversas formas de organização do espaço com os elementos naturais e humanos; ▪ distinguir na ação humana motivações e interesses; ▪ analisar o papel da multitemporalidade das causas e consequências nos processos históricos, culturais e artísticos; ▪ cruzar informação sustentada nas fontes com o quadro explicativo dos processos históricos, culturais e artísticos;

ORGANIZADOR Tema	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Casos práticos (selecionar 2 dos 4 exemplos) ▪ Reconhecer a crítica à sociedade no Antigo Regime e o desejo de igualdade social em W. A. Mozart (1756-1791), <i>Le nozze di Figaro</i> (1786) - finale (c. 15m). ▪ Analisar o projeto de reconstrução da Baixa de Lisboa (Planta de Eugénio dos Santos - 1758) enquanto expoente do racionalismo iluminista na organização do espaço urbano. ▪ Relacionar o impacto da revolução e do combate político em algumas expressões artísticas, como em <i>La Mort de Marat</i> (1793), de Jacques Louis David (1748-1825). ▪ Interpretar a dialética entre o Barroco e o Rococó a partir de mobiliário destinado a ambientes de intimidade - o exemplo de uma cómoda estilo Luís XV. ▪ Identificar/aplicar os conceitos: ▪ salão; ▪ rococó; ▪ iluminismo; ▪ revolução francesa; ▪ neoclassicismo.	▪ mobilizar conhecimento desenvolvido para testar a validade das hipóteses de explicação dos processos históricos, culturais e artísticos. Promover estratégias que potenciem Comunicação em História: ▪ descrever as ações humanas e processo históricos, culturais e artísticos, explicitando condições, causas, consequências sustentadas em evidência histórica; ▪ sistematizar a evidência histórica construída; ▪ debater sobre a argumentação/contrargumentação, de forma orientada e progressivamente autónoma, presente na narrativa sustentada em evidência histórica; ▪ debater sobre o contributo da multiperspetiva para a tomada de decisão e agência informada, responsável e humanista.
A cultura da gare - A velocidade impõe-se	Tempo ▪ identificar a “velocidade” como uma característica do século XIX (1814-1905 - da batalha de Waterloo à Exposição dos Fauves).	Promover estratégias para: ▪ indagar as ideias prévias dos alunos e diagnosticar o conhecimento acerca das realidades a estudar;

ORGANIZADOR Tema	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Espaço ▪ analisar o contributo do ferro e do progresso técnico e tecnológico, associados à Revolução Industrial e à Revolução dos Transportes, para as transformações sociais e culturais na Europa. Biografia ▪ compreender a obra do Engenheiro Gustave Eiffel (1832-1923) e o seu significado na transformação da arquitetura deste período. Local ▪ reconhecer a Gare como local simbólico da cidade oitocentista, dinamizador do espaço urbano e ponto de confluência de gentes e ideias. Acontecimento ▪ compreender o recuo dos saberes tradicionais face à apologia do progresso técnico, da máquina e das indústrias na 1ª Exposição Universal (Londres, 1851).	▪ estudar de forma autónoma e sistematizada; ▪ aceitar as críticas dos pares e dos professores de forma construtiva, no sentido de melhorar o seu desempenho; ▪ desenvolver o sentido crítico na seleção de contributos para a resolução de problemas. Promover estratégias que potenciem Interpretação de fontes históricas: ▪ desafiar os alunos a colocar questões às fontes históricas, dando relevância aos objetos e expressões artísticas, acerca da diversidade de suportes e de estatutos; ▪ identificar informação explícita em fontes de suportes diversos; ▪ identificar informação implícita em fontes de suportes diversos; ▪ relacionar o contexto de produção das fontes com as intenções e objetivos dos seus autores. Promover estratégias que potenciem Compreensão Contextualizada ▪ situar cronologicamente acontecimentos e processos históricos, culturais e artísticos;

ORGANIZADOR Tema	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Sínteses - relacionar a afirmação do indivíduo e a natureza com as origens do Romantismo; - identificar especificidades da pintura e da escultura romântica no século XIX; - explicar de que forma as utopias e as críticas sociais e políticas se refletem no movimento literário e artístico do Realismo; - compreender a rutura com o passado provocada pela arquitetura do ferro, pelo Impressionismo e pela Arte Nova, reconhecendo a importância dessas expressões artísticas em Portugal. Casos práticos (selecionar 2 dos 4 exemplos) - Compreender, na arquitetura romântica a sedução do passado mitificado da Idade Média, no restauro e reinvenção do Palácio da Pena, Sintra (1838-1868/1885). - Reconhecer o triunfo da emoção na expressão de uma ideia dramática única (Palavras, Música, Dança (ou Gesto), Artes Plásticas, Encenação e Ação) em Tristão e Isolda (1857 - 9) de Richard Wagner (1813 - 1883): Prelúdio (Ato 1) e Morte de Isolda (Ato 3, Cena 3). - Reconhecer as características da arquitetura do ferro na Ponte Ferroviária Maria Pia (1877) de Gustave Eiffel e Théophile Seyrig, Porto.	- contextualizar diversas formas de organização do espaço com os elementos naturais e humanos; - analisar o papel de condições e causas nos processos históricos, culturais e artísticos; - debater acerca da relevância da ação de indivíduos e/ou grupos no desenrolar dos acontecimentos e processos históricos, culturais e artísticos; - mobilizar conhecimento desenvolvido para testar a validade das hipóteses de explicação dos processos históricos, culturais e artísticos; - confrontar ideias e perspetivas históricas e artísticas distintas; - formular hipóteses de explicação sustentadas em evidência histórica. Promover estratégias que potenciem Comunicação em história - explicar as ações humanas e processos históricos, culturais e artísticos, atendendo à multitemporalidade e à multiplicidade de fatores explicativos sustentados em evidência histórica; - construir sínteses com base em evidência sustentada nas fontes históricas, objetos e expressões artísticas;

ORGANIZADOR Tema	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ Contextualizar a captação de sensações óticas utilizadas pelo Realismo e pelo Impressionismo, com novas formas de apropriação do real, influenciadas, entre outras realidades, pelo advento da fotografia - o exemplo da fotografia de Lewis Hine (1874-1940), Italian family on ferry boat leaving Ellis Island (1905). ▪ Identificar/aplicar os conceitos: ▪ Romantismo; ▪ revivalismo; ▪ Revolução Industrial; ▪ Realismo; ▪ Impressionismo; ▪ arquitetura do ferro; ▪ Arte Nova.	▪ analisar os diferentes tipos de mensagem presentes na narrativa (complementar, convergente, divergente...).

ORGANIZADOR Tema	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
A cultura do cinema - A euforia das invenções	Tempo - caracterizar o tempo de 1905 a 1960 como um tempo de ruturas e de inovações. Espaço - avaliar os impactos das influências mútuas entre a Europa e a América do Norte, reconhecendo os primeiros anos do século XX como tempos de grandes ruturas políticas, económicas, sociais, culturais e artísticas. Biografia - reconhecer na ação de Charles Spencer Chaplin (Charlot) a afirmação da mímica sobre a palavra e a criação de um ícone do cinema: o vagabundo, a felicidade e a crítica social. Local - reconhecer o cinema como local de uma nova linguagem artística. Acontecimento - relacionar o recuo da morte e do aumento da qualidade de vida com os avanços tecnológicos e da medicina, partindo do caso da descoberta da penicilina (Alexander Fleming, 1928).	Promover estratégias para: - indagar as ideias prévias dos alunos e diagnosticar o conhecimento acerca das realidades a estudar; - apoiar o trabalho colaborativo; - autoavaliação das aprendizagens adquiridas, os seus comportamentos e atitudes. Promover estratégias que potenciem Interpretação de fontes históricas: - desafiar os alunos a colocar questões às fontes históricas, dando relevância aos objetos e expressões artísticas, acerca da diversidade de suportes e de estatutos; - confrontar ideias e perspetivas históricas e artísticas distintas. Promover estratégias que potenciem Compreensão Contextualizada: - identificar mudanças e permanências na ação humana; - situar, em representações cartográficas de diversos tipos, os locais referentes a acontecimentos e processos históricos, culturais e artísticos; - articular a história e o património local e regional com a história nacional;

ORGANIZADOR Tema	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Sínteses ▪ interpretar o contributo da Psicanálise de Sigmund Freud (1859-1939) para a procura do “eu”; ▪ reconhecer o fauvismo, o expressionismo, o dadaísmo, o cubismo, o futurismo e o surrealismo como vanguardas de rutura, de provocação e/ou de inovação artística; ▪ relacionar arte e função: a arquitetura e o design, ressaltando a importância das novas técnicas; ▪ relacionar os autoritarismos e os nacionalismos com os horrores da guerra e com as expressões artísticas; ▪ explicar o regresso ao mundo visível: realismo figurativo, realismo crítico, assemblage e arte expressiva; ▪ contextualizar os rumos seguidos pelas expressões artísticas portuguesas até aos anos 60: pintura, escultura, arquitetura. Casos práticos (selecionar 2 dos 4 exemplos) ▪ Reconhecer nas propostas revolucionárias dos Ballet Russes (1909-1929) de Serge Diaghilev, as novidades estéticas e temáticas das vanguardas artísticas. ▪ Identificar o <i>Ultimatum</i> futurista às gerações portuguesas do século XX, de José de Almada Negreiros (1893-1970), na 1ª Conferência Futurista, no Teatro República a 14 de abril de 1917 (in Portugal Futurista, 1917, pp. 35-38), com as características de rutura das vanguardas artísticas.	▪ analisar criticamente diferentes produções artísticas, tendo em conta os aspetos técnicos, formais e estéticos; ▪ analisar o papel de condições e causas nos processos históricos, culturais e artísticos; ▪ cruzar a informação sustentada nas fontes com o quadro explicativo dos processos históricos, culturais e artísticos; ▪ enquadrar as realidades humanas em períodos históricos; ▪ analisar ritmos e intensidades nos processos históricos, culturais e artísticos; ▪ localizar os espaços relevantes atendendo ao cruzamento de múltiplas interações (culturais, artísticas, políticas, económicas ou sociais); ▪ compreender que os acontecimentos e processos históricos, culturais e artísticos são influenciados por fatores múltiplos; ▪ distinguir na ação humana motivações e interesses; ▪ explicitar os diversos tipos de relações de causalidade e de consequência; ▪ debater acerca da validade de diferentes quadros explicativos multiperspetivados dos processos históricos, culturais e artísticos.

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO
Tema	O aluno deve ficar capaz de:	ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ Associar a Guernica (1937) de Pablo Picasso (1881-1973) à denúncia política dos horrores da guerra. ▪ Relacionar o cinema com os novos caminhos artísticos e com a crítica social a partir de um excerto de O Grande Ditador (1940), dirigido, produzido e protagonizado pelo próprio Charles Chaplin. ▪ Identificar/aplicar os conceitos: ▪ cinema; ▪ ícone; ▪ vanguardas; ▪ design.	Promover estratégias que potenciem Comunicação em História: ▪ distinguir facto, opinião, ponto de vista e perspetiva em História e em História da Arte; ▪ cruzar as diferentes perspetivas atendendo à sustentação nas fontes históricas, dando relevância aos objetos e expressões artísticas; ▪ problematizar a existência de diversas perspetivas na compreensão das relações passado-presente; ▪ problematizar como a compreensão contextualizada da ação humana ao longo do tempo pode contribuir para a tomada de decisão e agência informada, responsável e humanista; ▪ elaborar esquemas em diferentes suportes (oral, escrito, gráfico, plástico, digital...), cruzando a informação sustentada nas fontes históricas, objetos e expressões artísticas; ▪ sistematizar a evidência histórica construída; ▪ desenvolver a sensibilidade estética e artística e o juízo crítico, estimulando a fruição de bens patrimoniais/culturais/artísticos;

ORGANIZADOR Tema	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		▪ valorizar o património histórico/cultural/artístico/natural nas dimensões local, regional, europeia e mundial.
A cultura do espaço virtual - A globalização impõe-se	Tempo ▪ reconhecer a globalização crescente desde 1960. Espaço ▪ avaliar o impacto das transformações geopolíticas e culturais e das novas formas de comunicação do mundo contemporâneo para a construção de novas identidades. Biografia ▪ analisar as suas vivências (do aluno) na sociedade atual, elaborando a sua história de vida enquanto ser crítico, agente criativo e cidadão participativo. Local ▪ compreender as telecomunicações, nomeadamente a internet, como novos locais de massificação, divulgação e receção do conhecimento.	Promover estratégias para: ▪ indagar as ideias prévias dos alunos e diagnosticar o conhecimento acerca das realidades a estudar; ▪ pesquisar informação relativa à história e às artes, de forma orientada, através de meios diversificados; ▪ assumir responsabilidades nas tarefas e nas atitudes; ▪ executar tarefas de planificação, de revisão e de monitorização. Promover estratégias que potenciem Interpretação de fontes históricas: ▪ desafiar os alunos a colocar questões às fontes históricas, dando relevância aos objetos e expressões artísticas, acerca da diversidade de suportes e de estatutos; ▪ formulação de hipóteses de explicação sustentadas em evidência histórica.

ORGANIZADOR Tema	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Acontecimento ▪ avaliar o impacto da chegada à Lua (1969) para a ficção e para a realidade. Sínteses ▪ contextualizar as atividades humanas, reguladas pela tecnologia, pela publicidade e pelo consumo, nos fenómenos da globalização do mundo contemporâneo; ▪ reconhecer a importância da arte enquanto processo (<i>Pop Art</i> e <i>Op Art</i>); ▪ reconhecer na Arte-Acontecimento o uso do corpo como aglutinador da cultura e das artes: da <i>action painting</i> ao happening e à performance.	Promover estratégias que potenciem Compreensão Contextualizada: ▪ organizar a evidência histórica num quadro ▪ situar cronologicamente acontecimentos e processos históricos, culturais e artísticos; ▪ debater sobre as relações entre o passado e presente; ▪ problematizar o papel do património (material e imaterial) como construção social para a compreensão dos processos históricos, culturais e artísticos; ▪ compreender que as produções artísticas são influenciadas por fatores múltiplos; ▪ debater acerca da relevância da ação de indivíduos e/ou grupos no desenrolar dos acontecimentos e processos históricos, culturais e artísticos; ▪ identificar diferentes dimensões de causas e consequências nos processos históricos, culturais e artísticos. Promover estratégias que potenciem Comunicação em História: ▪ organizar a evidência histórica num quadro explicativo consistente; “- Valorizar o património histórico/cultural/

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:	ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		artístico/natural nas dimensões local, regional, europeia e mundial; ▪ debater sobre o contexto de produção, os interesses, as motivações e os propósitos dos autores das diversas perspetivas; ▪ cruzar as diferentes perspetivas atendendo à sustentação nas fontes históricas, dando relevância aos objetos e expressões artísticas; ▪ problematizar como a compreensão contextualizada da ação humana ao longo do tempo pode contribuir para a tomada de decisão e agência informada, responsável e humanista.

ARTICULAÇÃO COM AS DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A História e Cultura das Artes contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens desta disciplina pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os Media, promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as Aprendizagens Essenciais e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens de História da Cultura e das Artes, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as Aprendizagens Essenciais de História e Cultura das Artes e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinentes.

Reflexão sobre a relevância atual dos princípios de liberdade, igualdade e fraternidade da Declaração, dos Direitos, do Homem e do Cidadão, na promoção de uma sociedade mais democrática	Democracia e Instituições Políticas	▪ Salientar a importância dos valores constitucionais e dos princípios éticos e de integridade para uma governança democrática.
O papel da mulher culta nos salões intelectuais do século XVIII, destacando o seu contributo para a vida cultural, artística e filosófica da época, e compreender como essa influência ajudou a lançar as bases do movimento feminista moderno.	Direitos Humanos	▪ Propor iniciativas que, no âmbito da ação do Estado ou da sociedade civil, promovam a igualdade e a justiça social.
O impacto da Revolução Industrial e dos Transportes no ambiente	Desenvolvimento Sustentável	▪ Analisar a relação entre as diversas dimensões (ambiental, económica, social, ...) do desenvolvimento sustentável.
O impacto da sociedade de consumo para o ambiente.	Desenvolvimento Sustentável	▪ Refletir sobre contradições entre práticas de produção e de consumo, bem como entre estilos de vida e o equilíbrio planetário.

Cabe ao professor de História da Cultura e das Artes, em articulação com os restantes elementos do conselho de turma, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de turma) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.

Consulta pública 2026